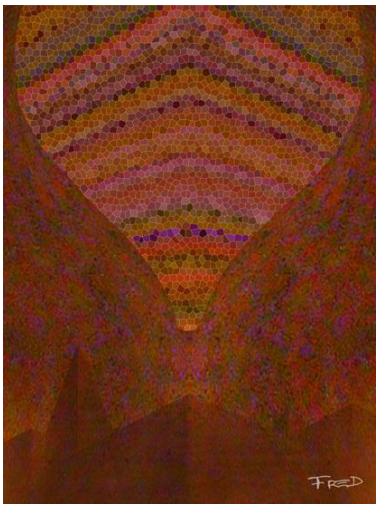


Veredas atemática

Volume 17 nº 2 - 2013

O *Corpus* Brasileiro de Língua Espanhola/CBRASLE (Sécs. XVI-XVII) – 1ª. Fase[1]

Eliabe Procópio (UFRR)
Márluce Coan (UFC)

RESUMO: Com este texto, objetivamos apresentar o CBRASLE (Sécs. XVI-XVII), sua constituição, seu suporte teórico e seu estágio atual. Para tal, temos nos fundamentado em duas áreas, na Filologia Hispânica, que nos possibilitou a compreensão da História da Língua Espanhola e a edição de textos dos referidos séculos, e na Linguística de *Corpus*, que nos guiou na moldagem desse banco de dados linguísticos segundo seus princípios teóricos. Considerando que esse projeto encontra-se em execução, aqui apresentamos como resultado preliminar a composição do *corpus*, enfatizando detalhadamente nossa metodologia.

Palavras-chave: Linguística de *corpus*; Filologia hispânica; Brasil colonial

Introdução

No presente artigo, tratamos do ***Corpus* Brasileiro de Língua Espanhola** (CBRASLE), mais especificamente, dos resultados da 1ª. fase deste projeto, apresentando a base teórica, a constituição, uma descrição filológica, critérios de seleção e edição, siglografia, planificação e

[1]Artigo baseado na dissertação *A Expressão da Modalidade Deôntica no Corpus Brasileiro de Língua Espanhola (Sécs. XVI-XVII)*, de autoria de Eliabe Procópio sob orientação da profa. dra. Márluce Coan.

enquadramento histórico-social. Para construção desse *corpus*, utilizamos pressupostos da Filologia e da Linguística de *Corpus* (LC).

Em seu posicionamento tradicional, a Filologia confunde-se com a Edição e Crítica Textuais, ou Ecdótica, que tem como objeto o estudo do texto, o qual era analisado em sua plenitude: história, língua, escrita, suporte etc. E nisso reside sua diferenciação, da Filologia com a Linguística, esta examina prioritariamente o funcionamento e a estrutura linguística, aquela, tudo aquilo que envolve o texto, como contexto histórico-social, suporte material, transmissão textual, características linguísticas etc. A partir disso, apresentaremos uma breve descrição filológica, que, na verdade, é uma descrição de como compusemos o *corpus* e de suas características.

A inclusão da Filologia em nossos procedimentos justifica-se por dois motivos. O primeiro por entendermos que nos associamos ao ramo História da Língua. E o segundo, o fato de que estamos lidando com fontes primárias para obtenção de dados; já que a maioria dos documentos nunca foi editada, tampouco estudada. E isto é um diferencial de nosso trabalho, o uso de fontes ainda não utilizadas e seu tratamento relativamente complexo, já que, em alguns textos, é preciso um trabalho de decifração da escrita para assim proceder com a transcrição e a leitura. Supomos que seja este um dos motivos que tem afastado os estudiosos da língua da análise diacrônica, a dificuldade em lidar com textos antigos.

Embora o tratamento dado aos textos e o modelo de edição advenham da Filologia, foi na Linguística de *Corpus* que nos fundamentamos para organizar o CBRASLE. Desse modo, conjugamos essas duas áreas no intuito de melhor coletar, editar, tratar e organizar nosso banco textual.

Segundo Baker, Hardie e Mcenery (2006, p. 48-49), *corpus* é uma "coleção de textos de qualquer língua, armazenado em um banco de dados eletrônico", diferencia-se de um arquivo em que "muitas vezes os textos foram selecionados de modo que pode ser dito serem representativos de uma determinada variedade linguística ou gênero, pois podem funcionar como um padrão de referência"[2]. Por exemplo, trabalhar a análise linguística a partir de um *corpus*, conforme Villayandre Llamazares (2005), dentre outras vantagens, proporciona objetividade, possibilita rapidez, precisão e consistência no processamento dos dados, facilita o acesso e a manipulação dos materiais, permite trabalhar com grandes quantidades de dados reais facilmente acessíveis e constitui a única via para os estudos diacrônicos, nos quais recorrer a falantes vivos é impossível.

Para a constituição do CBRASLE, utilizamos seis parâmetros propostos por Sinclair (2005), a partir de então, elaboramos nossas constantes, distribuídas em critérios internos e externos, conforme explicitamos na seção 5 deste artigo. Antes de detalharmos o CBRASLE, lembramos que este se encontra em confecção, em um estado "cru" (*raw corpus*), portanto, é provável que não apresente todas as características propostas pela Linguística de *Corpus.*

1. Justificativa do CBRASLE

[2]No original: *a collection of texts (a 'body' of language) stored in an electronic database.* […] *A corpus is different from an archive in that often (but not always) the texts have been selected so that they can be said to be representative of a particular language variety or genre, therefore acting as a standard reference* (Tradução nossa).

Com relação à Língua Espanhola, podemos listar vários *corpora* e bases de dados especializados (léxico, sintaxe, semântica etc), porém alguns deles nos são mais interessantes por conta de nosso perfil diacrônico. Citamos, por exemplo, *Corpus Diacrónico del Español* (CORDE[3]), com três milhões de palavras, composto de textos produzidos tanto na Península Ibérica, quanto na América Latina, durante os séculos XI, aproximadamente, até finais do XX, criado e mantido pela Real Academia de la Lengua Española (RAE); *Corpus Histórico del Español de México* (CHEM[4]), composto de textos produzidos no México entre os séculos XVI – XIX, criado e mantido pela Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM); *Corpus del Español*[5], com cem milhões de palavras, compreende os anos de 1200 a 1900, criado e mantido pelo professor Mark Davies; por fim, citamos o *Corpus de documentos españoles anteriores a 1700* (CODEA[6]), que agrupa textos escritos desde a origem do Espanhol até 1700, criado e mantido pela Universidade de Alcalá/Espanha, do qual nosso *corpus* funcionará como monitor.

Com isso, talvez, surjam questionamentos, como: por que mais um *corpus* de Espanhol, por que um corpus dessa língua no Brasil, dentre outras interrogações. A essas questões respondemos assinalando que a Língua Espanhola foi transplantada para a América, biogeocenose até então estranho à língua. Uma vez transplantada, sofreu influências diversas. Assim como um organismo fora de seu habitat natural, teve de se adaptar a uma nova realidade que envolvia novos contatos sociolinguísticos, novas relações culturais, diferente espaço geográfico, vivência de novos estados emocionais etc. Tudo isso acaba por se refletir no uso linguístico. Uma prova clara disso pode ser observada no léxico das línguas europeias usadas na colonização americana, pois vários foram os indigenismos aportados a tais idiomas: muitas vezes, quando lemos um documento do *corpus*, verificamos a coocorrência de vocábulos de ambas as línguas.

A exemplo dos *corpora* citados, verificamos que seu foco está ou no Espanhol peninsular ou no Espanhol hispano-americano (de algum país específico ou regional). O CBRASLE se propõe documentar a Língua Espanhola empregada no Brasil colonial. Inclusive porque, durante os anos de 1580 a 1640, nosso país esteve sob comando da União Peninsular, liderada pela coroa espanhola. Desse modo, nosso *corpus* permite ao linguista estudar como tal língua se comportou em um espaço onde circulavam 'prioritariamente' o português, as línguas indígenas, os crioulos, durante os séculos XVI e XVII.

2. Apresentação do CBRASLE

Nos principais arquivos públicos espanhóis, localizamos considerável número de textos escritos nos séculos XVI e XVII que fazem referência ao Brasil colônia. Surgiu-nos, então, o interesse em verificar do que tratavam esses textos, iniciando-se um estudo linguístico-filológico. Na Filologia, apoiando-nos na Edição e Crítica textuais, realizamos, em 2009, a edição de 22 documentos, de acordo com os critérios de edição do Grupo *Corpus*

[3]http://corpus.rae.es/cordenet.html
[4]http://www.iling.unam.mx/chem/
[5]www.corpusdelespanol.org
[6]http://www.textoshispanicos.es/

Hispânico e Americano na Rede: Textos Antigos (CHARTA/Universidade de Alcalá Henares, Espanha[7]), tendo como produto final uma edição tríplice.

Nesse modelo de edição, seguimos três etapas: **a)** semipaleográfica: nesta fase, transcrevemos tal qual o conteúdo textual do documento, porém, como nosso objetivo maior é o linguístico, nem tudo transcrevemos, daí denominarmos semipaleográfica. Não nos interessam, por exemplo, símbolos, imagens, frisos e afins. Indicamos apenas a existência desses elementos; **b)** crítico-anotada: nesta versão, regularizamos o que fora transcrito. Padronizamos escrita, pontuação, acentuação, reconstruímos criticamente partes danificadas do documento a partir do próprio texto ou de outras fontes. Porém, respeitamos a tradição de variação grafemática de cada diploma. Com estas 'correções' efetuadas, a leitura estaria bastante facilitada a um público geral, inclusive, porque, nesta lição, incluímos notas de rodapé com vistas à elucidação de questões léxicas, históricas, culturais etc.; **c)** fac-símile: considerando que um documento antigo corre o risco de eminente perda, prevê-se que haja um primeiro esforço em reproduzir o texto por algum equipamento fotomecânico; em nosso caso, divulgar esse material em rede ou impresso, inclusive, para os que apreciam ou preferem ler o texto no original.

Após nossas referências bibliográficas, incluímos como apêndice (I) uma amostra dessa edição tríplice.

Além dessa edição tríplice, efetuamos uma descrição do *corpus* sob aspectos arquivísticos, paleográficos, diplomáticos e codicológicos[8]. Na Linguística, centramo-nos na História da Língua Espanhola, nos níveis gráfico-fonético, morfossintático e léxico-semântico, identificando e analisando marcas linguísticas que caracterizam o Espanhol dos séculos XVI e XVII.

A edição de tais textos, portanto, possibilitou-nos ir configurando o CBRASLE, ao qual acrescentamos, em 2013, 24 documentos, totalizando o número de 46. Embora venhamos construindo esse *corpus* do Espanhol, falta ainda concluir sua edição, executá-lo em algum *software* linguístico e aplicar-lhe um modelo de etiquetagem. No concernente à edição filológica, continuamos seguindo os critérios de CHARTA, visto que sua proposta é unificar os parâmetros de transcrição e apresentação de textos de Língua Espanhola. Assim, uma vez elaborado em sua totalidade, o *corpus* permitiria uma consulta mais acessível, pois estaríamos enquadrados em um movimento que parece ser universal nos estudos hispânicos de edição.

Quanto à datação, os documentos editados se circunscrevem entre os anos de 1535 a 1640 e foram escritos basicamente por hispanofalantes, militares, escrivães, tradutores e funcionários reais de escalão médio (contador, provedor, intendente, *v.g.*).

3. Constituição do CBRASLE

Na continuação, apresentamos a lista de documentos, que arrolamos cronologicamente, e inserimos sua localização arquivística. E para facilitar citação e identificação no corpo do texto e em estudos posteriores, codificamos da seguinte maneira: [documento/ano]. As siglas

[7]Disponível em: http://www.charta.es/.

[8]Respectivamente: localização de arquivo, tipo de escrita, características documentais próprias dos textos públicos e descrição do tipo de suporte e seu estado de conservação.

AGI e AHN referem-se, respectivamente, ao *Archivo General de Índias* (Sevilha) e ao *Archivo Histórico Nacional* (Madri).

SÉCULO XVI	
D1/1535	Consulta do Conselho de Índias AGI, Indiferente Geral, 737, n.º 41 / 1535 dezembro 05 (Madri, Espanha)
D2/1535	Cópia de uma carta sem data, de Pedro Sarmiento AGI, Indiferente Geral, 1092, n.º 106 / s.f. s.a. s.d. [1535 julho 11] (s.l.)
D3/1536	Carta de Luis Sarmiento a Sua Majestade AGI, Indiferente Geral, 1092, n.º 153 / 1536 julho 15 (Évora, Portugal)
D4/1549	Declaração Blas Arias sobre o Brasil AGI, Patronato Real, 23, r. 13 / 1549 outubro 09 (Sevilha, Espanha)
D5/1553	Notícias das Índias, Brasil e África AGI, Indiferente Geral, 1530 n.º 2 / 1553 [Provável]
D6/1554	Sobre os projetos do rei de Portugal de povoar a costa brasileira AGI, Indiferente Geral, 737, nº. 98 / 1554 agosto 27 (Valladolid, Espanha)
D7/1554	Relação da costa brasileira AGI, Patronato Real, 23, r. 1 / s.f. [*post* 1554 janeiro 25] (s.l.)
D8/1554	Martín de Orbe: armadas de Portugal ao Brasil AGI, Patronato Real, 259, r. 22 / 1554
D9/1556	Carta de D. Juan Hurtado de Mendoza a Felipe II Portugal e Brasil AGS, Patronato Real, Leg. 26, Doc. 183 / 1556 dezembro 08
D10/1579	Descrição geográfica de Juan Bautista Gesio: Brasil AGI, Patronato Real, 29, r. 32 / 1579 novembro 24 (Madri, Espanha)
D11/1579	Apresamento de Nuño de Silva por Drake: costa do Brasil AGI, Patronato Real, 266, r. 17 / 1579
D12/1581	Frei Juan de Rivadeneira: províncias do Rio da Prata AGI, Patronato Real, 294, nº. 14 / 1581 [Provável]
D13/1582	Carta de Diego de la Rivera: viagem ao Rio de Janeiro AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 20 / 1582 outubro 23 (Rio de Janeiro, Brasil)
D14/1582	Requerimento de Diego de Alcega a Salvador Correa AGI, Patronato Real, 33, nº. 3, r. 22 / 1582 dezembro 21 (Rio de Janeiro, Brasil)
D15/1582	Carta de Diego de Alcega ao Rei: Diego Flores de Valdés AG I, Patronato Real, 254, n.º 1, g. 4, r. 1 / 1582 dezembro 02 (Bahia, Brasil)
D16/1583	Relação de Diego Flores de Valdés: Rio de Janeiro a Espanha AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 25 / 1583 s.m. s.d. (Rio de Janeiro, Brasil)
D17/1583	Carta de Diego de Alcega ao Rei: Diego Flores de Valdés AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 26 / 1583 janeiro 28 (Rio de Janeiro, Brasil)
D18/1583	Andrés de Eguino, contador: encontro com o corsário inglês AGI, Patronato Real, 266, r. 45 / 1583 fevereiro 08 (São Vicente, Brasil)
D19/1584	Consulta do Conselho de Índias AGI, Indiferente Geral, 740, nº. 281 / 1584 setembro 01 (Madri, Espanha)
D20/1584	Relação da jornada de Diego Flores de Valdés a Paraíba AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 41 / 1584 s.m. s.d. (s.l.)
D21/1584	Relação sobre as pessoas que foram ao estreito de Magalhães AGI, Patronato Real, 33, nº. 3, r. 42 / 1584
D22/1584	Relação sobre Diego de la Rivera AGI, Patronato Real, 33, nº. 3, r. 43 / 1584
D23/1584	Relação dos mantimentos, artilharia, munições AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 47 / 1584 s.m. s.d. (s.l.)
D24/1584	Juan Pérez, inglês: viagem a partir da capitania Espírito Santo AGI, Patronato Real, 266, r. 44 / 1584 s.m. s.d. (Espírito Santo, Brasil)
D25/1585	Carta de Pedro Sarmiento de Gamboa: viagem a Vitória

	AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 59 / 1585 janeiro 5 (Vitória, Brasil)
D26/1585	Cartas de Pedro Sarmiento de Gamboa: Estreito de Magalhães AGI, Patronato Real, 33, nº. 3, r. 60 / 1585 janeiro 05 - 05 de outubro (Rio de Janeiro, Brasil)
D27/1585	Declaração de Andrés Díaz AGI, Patronato Real, 33, n.º 3, r. 62 / 1585 março 23 (Sevilha, Espanha)
D28/1585	Consulta da Junta de Porto Rico AGI, Santo Domingo, 155, r. 11, n.º 102 / 1585 abril 06 (Madri, Espanha)
D29/1587	Cartas de Audiência AGI, Audiência de Charcas, 16, r. 29, nº. 176 / 1587 [Provável] (s.l.)
D30/1587	Carta do Marquês de Santa Cruz ao Rei: Estreito Magalhães AGI, Patronato Real, 33, nº. 4, r. 1 / 1587 janeiro 07 (Lisboa, Portugal)
SÉCULO XVII	
D31/1615	Conselho de Portugal: consulta sobre a empresa do Maranhão AGI, Patronato Real, 272, r. 1 / 1615 março 04 (s.l.)
D32/1615	Franceses apresados na batalha de Guaxenduba, rio Maranhão AGI, Patronato Real, 272, r. 2 / 1614 novembro 29 (s.l.) [tradução 1615 julho 11 (Madri, Espanha)]
D33/1615	Avanço de holandeses, franceses e ingleses no Amazonas AGI, Patronato Real, 272, R. 3 / 1615 abril 04 (s.l.)
D34/1615	Viagem e jornada ao Maranhão; encontro com franceses AGI, Patronato Real, 272, r. 4 / s.f. (s.l.) [tradução 1615 julho 7 (Madri, Espanha)]
D35/1615	Capitão Manuel de Sousa de Sá: rota do Amazonas AGI, Patronato Real, 272, r. 5 / s.f. (s.l.) [tradução 1615 julho 9 (Madri, Espanha)]
D36/1624	Cabidos seculares: Audiência de Santa Fé AGI, Santa Fé, 63, n.º 52 / 1624 julho 19 (Cartagena, Colômbia)
D37/1625	Relação da jornada do Brasil escrita a Juan de Castro AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 40 / 1625 maio 08 (Bahia de Todos-os-Santos, Brasil)
D38/1625	Relação de viagem e acontecimento da armada no Brasil AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, n.º 42 / 1625 maio s.d. (s.l.)
D39/1625	Armada no Brasil AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 41 / 1625 maio 10 (San Lúcar de Barrameda, Espanha)
D40/1625	Relação dos ocorridos da armada e exército no Brasil AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 43 / 1625 maio s.d.
D41/1631	Relação da batalha entre a Armada e Holanda AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 59 / 1631 dezembro s.d.
D42/1631	Relação do socorro da Armada aos postos do Brasil AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 60 / 1631 dezembro s.d.
D43/1636	Relação do socorro que realizou a Armada ao Brasil AHN, Diversos-Coleções, 26, nº. 69 / 1636
D44/1638	Vitórias alcançadas contra holandeses na Bahia de Todos-os-Santos AHN, Diversos-Coleções, 26, nº. 75 / 1638 julho s.d. (s.l.)
D45/1638	Vitória das armas católicas no Brasil AHN, Diversos-Coleções, 26, nº. 80 / [1638]
D46/1640	Encontros da armada com os holandeses AHN, Coleção Documentos de Índias, Diversos-Coleções, 26, nº. 82 / 1640 março 29 [Laguna del Sur]

Quadro 01 – Lista dos textos/ CBRASLE

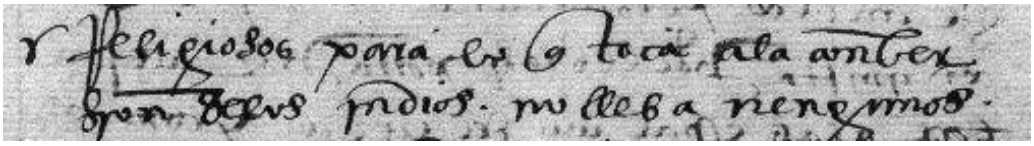
4. Descrição filológica do CBRASLE

Nesta seção, consideramos os seguintes aspectos: **a)** paleográficos [observados com base em Millares (1983) e Villada García (1923)]; **b)** codicológicos e diplomáticos [segundo Ruiz García (2002)].

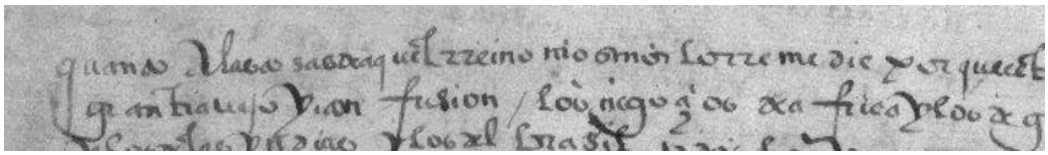
a) Aspectos paleográficos

A escrita dos documentos basicamente está em letra gótica, humanística e de imprensa. A gótica, que se apresenta como maioria, está em suas manifestações ibéricas: pré-cortesã, processual e encadeada, i.e., quase todas as manifestações de grafias hispânicas são identificadas em nosso *corpus*. Porém, encontramos humanística tradicional e outras com tracejados tendendo à processual, já que em um mesmo diploma pode haver variação quanto ao tipo de escrita. Abaixo, apresentamos algumas amostras da grafia:

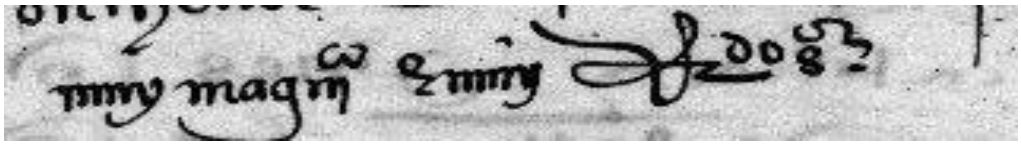
- Gótica pré-cortesã – [D8/1554]

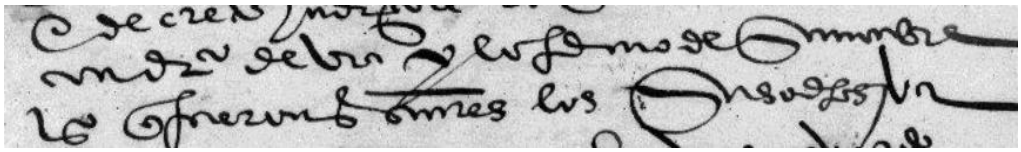


- Gótica cortesã – [D5/1553]

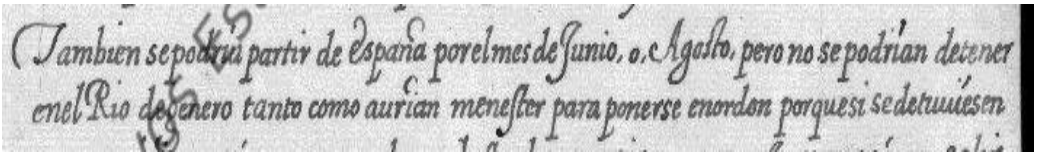


- Gótica processual e encadeada – [D4/1549]

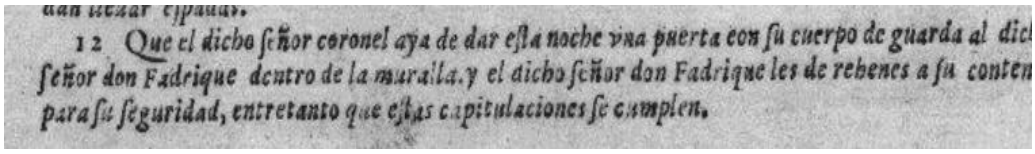




- Humanística - [D29/1587]



- Imprensa - [D37/1625]



b) Aspectos codicológicos e diplomáticos

Acima, apenas indicamos a localização arquivística de cada texto, porém, na edição em si, cada documento está antecedido por um cabeçalho, no qual incluímos uma caracterização codicológica mais detalhada, apresentando o sumário de cada documento, do qual constam: nome do arquivo, localização arquivística (seção, pasta, maço), datação (ano, mês e dia) e local. Além dessa sumarização, apresentamos um resumo diplomático, no qual efetuamos uma síntese textual.

Todos os textos do CBRASLE estão em um estado de conservação regular, alguns apresentam rasgaduras, roturas, manchas, porém nada que comprometa a integridade total do documento. Contudo, existem alguns cortes na margem esquerda das folhas atadas em forma de legado, maço de documentos atados por afinidade temática, que talvez foram feitas quando da digitalização ou da atualização da encadernação. Além disso, é visível a inclusão de uma numeração dos fólios no canto superior esquerdo, talvez quando da confecção dos códices arquivísticos.

Há uso frequente, nos manuscritos, do lábaro cristão, indicando o início do texto, e de brasões, nos impressos; frisos tanto no começo, quanto no final, como ornamento e feito com o próprio material de escrita; visto que são documentos de comunicação oficial, relativamente recentes, não aparecem iluminuras ou capitulares decoradas, no máximo um destaque à capital, aumentando o tamanho da letra. No entanto, alguns documentos oficiais apresentam *cadeaux*, apenas com efeito decorativo, localizando-se ou na hasta principal das capitais ou em início de parágrafo, ou ainda ao final do texto. Os escritos mais longos possuem seus parágrafos numerados com algarismos românicos. Geralmente, as missivas estão acompanhadas de glosas ao lado direito, na verdade são resumos do conteúdo textual.



Ilustração 1 – D32

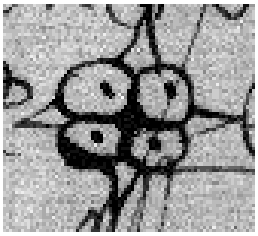


Ilustração 2 – D20

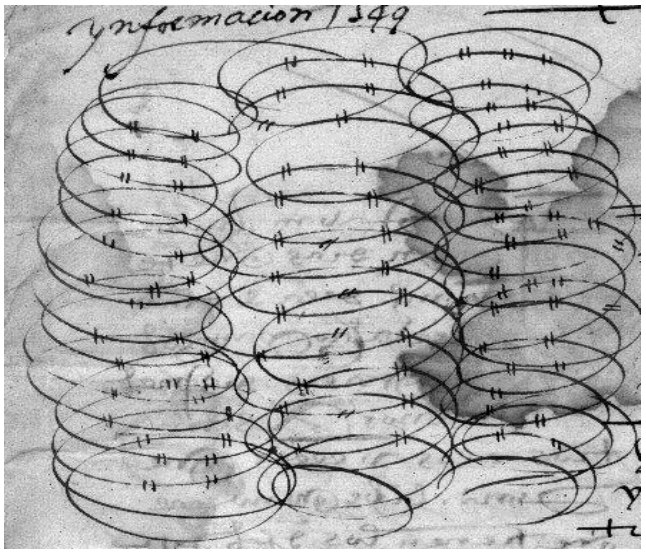


Ilustração 3 – D4

Algo interessante é que, alguns documentos são traduções ao Espanhol (D32, D34 e D35), que se encontram em perfeito estado, porém os originais em Português estão danificados, principalmente nas margens superior e inferior. Dessa maneira, a tradução nos permite reconstruir o original de modo mais confiável. A presença dessas traduções justifica-se pelo fato de que, durante os anos de 1580 a 1640, Portugal e suas colônias fizeram parte da coroa espanhola, na chamada União Peninsular. Com isso havia uma determinação de que os principais documentos públicos fossem traduzidos ao Castelhano. Outro fato que nos chama atenção é que o texto D34 trata-se de um auto de interrogatório tomado em Francês, escrito em Português e traduzido para o Espanhol. Isso demonstra o contato linguístico que ocorria aqui na América, sem contar a relação dessas línguas com os idiomas indígenas, os quais se manifestam na escrita por meio de léxico.

5. Critérios de seleção e edição do CBRASLE

Podemos dizer que a motivação para o estudo destes documentos foi de ordem pessoal, já que, embora sejam textos escritos em Espanhol, por hispanofalantes e conservados em arquivos estrangeiros, eles fazem parte do patrimônio cultural brasileiro, considerando que sua temática é o Brasil.

Há um projeto do Ministério Espanhol da Cultura, um portal virtual, denominado *Portal de Archivos Españoles* (PARES[9]), que objetiva disponibilizar virtualmente todos os fundos arquivísticos espanhóis. É um trabalho que está em processo, mas que já tem oferecido um número considerável de materiais. E, apesar de que estes arquivos estejam sendo disponibilizados em rede, são inéditos, muitos deles nunca foram objeto de estudo da História, da Filologia e mesmo da própria Linguística. Sem contar que isso facilita bastante o trabalho do pesquisador, senão teríamos de iniciar uma peregrinação em vários arquivos na busca de elementos que se encaixassem em nosso objetivo. Além disso, podemos utilizar um material

[9]Disponível em: http://pares.mcu.es/

‘inédito’ para que novos dados sejam apresentados às teorias. Outra vantagem é o fato de não termos de manusear diretamente esses manuscritos, proporcionando-lhe um maior tempo de conservação.

Para seleção dos documentos, observamos a construção de outros *corpora*, como o de PALOP-PENP (MALVAR FERNÁNDEZ, 2007), e utilizamos alguns critérios propostos pela Linguística de *Corpus* (MEYER, 2004, p. 30-54), que dividimos em internos e externos à língua. A seguir, apresentamos cada um deles:

A. Critérios internos

1. Modalidade de Língua: Escrita
2. Língua de escritura: Língua Espanhola – encontramos textos escritos em Língua Espanhola, mas também encontramos traduções do Português para esta língua. Ainda neste critério, observamos o elemento ‘autor’, pois se consideramos que o texto deveria ser escrito em Espanhol, seu autor poderia tanto ser hispanofalante como não. *A priori*, pensamos em excluir os que não fossem hispanofalantes, contudo, observando aspectos linguísticos, como grafo-fonéticos, morfossintáticos, e a estrutura da tradição documental hispânica, notamos que são autores proficientes em dita língua. Ademais, estaríamos descartando material para compor nosso banco de dados.
   Contabilizamos apenas 3 casos de autores não hispanofalantes nativos, das seguintes nacionalidades: italiana, inglesa e portuguesa.
3. Temática: textos que façam menção ao Brasil colônia. Inicialmente, buscando no PARES, encontramos muitos documentos que tinham como assunto Brasil, porém, após uma leitura rápida, vimos que, em alguns desses documentos, apenas se citava o nome Brasil uma única vez, ou então o chamado *palo brasil* (pau-brasil). Encontramos textos que apenas citavam o vocábulo, por exemplo *sirvió en Brasil*, e nada mais. Este diploma não nos interessava, pois o grau de informação era insatisfatório.
   Assim, considerando que nossa perspectiva inicial era o resgate de um patrimônio escritural referente ao Brasil, conservado em arquivos espanhóis, selecionamos apenas aqueles textos que tivessem um alto grau de referência ao Brasil, quanto a aspectos históricos, geográficos, bélicos, administrativos etc.
4. Gêneros textuais: como são diversos, não selecionamos um gênero específico, bastava que o documento mencionasse alguma informação sobre o Brasil. Apesar de não considerarmos o gênero textual para fins seletivos, análises linguísticas podem usar como variável tanto o gênero quanto a tipologia textual.

B. Critérios externos

1. Tamanho/quantidade de textos: classificamos o CBRASLE como “monitor”, dado que ainda não abarcamos todo o século XVII, isto é, a constituição do *corpus* está em processo. Quanto à extensão dos textos, há manuscritos com 1 página, outros com 10, inclusive 40.
2. Período temporal: como nossa intenção é historiar a Língua Espanhola relacionada aos negócios da América, especificamente o Brasil, organizamos um *corpus* do tipo diacrônico, abarcando os séculos XVI e XVII, pois durante os anos 1580 a 1640, o Brasil

pertenceu à Coroa Espanhola, proporcionando um maior contato entre os dois povos, consequentemente entre as duas línguas.

3. Origem/Limite geográfico: seguimos esta ordem de busca: textos escritos no Brasil, textos escritos na Espanha, Portugal ou suas respectivas colônias americanas (Colômbia, Porto Rico e Panamá).
4. Estado: os fac-símiles disponíveis em PARES apresentam estado de conservação variado, alguns rasgados, manchados, rotos. Na edição dos documentos para composição do CBRASLE, não encontramos sérios problemas com isso, mas, no início da edição, foi algo mais desafiador.

Algo que destacamos é o uso de cópias na análise linguística, há críticas, pois se acredita que o copista efetuava correções, melhorias ou mesmo erro, quando copiava. Mas teóricos, como Revenga Torres (2008), sustentam que não se podem repelir as cópias, porque representam um grande número de textos conservados e porque, segundo a metodologia empregada pelo pesquisador, podem-se extrair delas elementos complementares na hora de analisar dados e cotejar entre suas fontes e bibliografias. Só é necessário tratá-las como o que são, isto é, cópias, não como originais.

> Existem, pois, motivos para supor que esta era a forma habitual de proceder [a cópia]. De modo, pois, que no aspecto recém-examinado cabe outorgar uma notória garantia moral de fidelidade aos documentos conservados em cópia. Estimo sempre legítima a dúvida ou inseguridade, mais ou menos acentuada em função, cabe supor, da separação temporal que medeie entre o original e sua cópia (REVENGA TORRES, 2008, p. 25 *apud* GONZÁLEZ OLLÉ, 1997, p. 672).

Com relação aos critérios de transcrição e edição, utilizamos o manual de edição de CHARTA, porém em sua versão atualizada e revista por Procópio (2012), que, por uma questão de economia espacial, não o apresentaremos aqui.

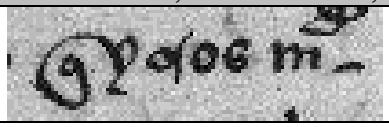
6. Siglografia do CBRASLE

No processo de escrita, pode haver a abreviação gráfica, ato comum seja na escrita manual ou eletrônica, seja na escrita atual ou antiga. É uma forma de se ganhar tempo, tornar a leitura mais fluida, agilizar o processamento informacional, dentre outros motivos.

Na edição do CBRASLE, notamos que conjunções, preposições, pronomes de tratamento, substantivos próprios e comuns, são os elementos mais passíveis de redução gráfica, por meio de sigla ou abreviatura. Como se encontra em construção o nosso *corpus*, o glossário das siglas e das abreviaturas poderá também se atualizar até a conclusão, porém parece haver um padrão de abreviação, assim acreditamos que a inclusão de novos dados será mínima.

Por hora, elaboramos tal relação siglográfica por meio de amostragem, quer dizer, coletamos apenas as principais abreviações, sem contabilizar a quantidade de vezes que ocorrem, contexto de ocorrência etc.

O glossário está organizado da seguinte maneira: 1. divisão cronológica, 2. identificação do texto no *corpus*, 3. sigla/abreviatura e 4. significado. Vejamos um fragmento:

SÉCULO XVI	
SIGLA / ABREVIATURA	**SIGNIFICADO**
D6/1554 – Sobre os projetos do rei de Portugal de povoar a costa de Brasil AGI, Indiferente Geral, 737, nº. 98 / 1554 agosto 27 (Valladolid, Espanha)	
	q<ue> yo os m<ando>

Quadro 02 – Modelo glossário

No quadro significado, utilizamos exemplificação da transcrição semipaleográfica, pois preferimos manter a palavra da mesma forma que fora transcrita para que o leitor possa identificar melhor o que foi abreviado. Optamos ainda em colocar não apenas o vocábulo abreviado, mas também em oferecer alguma palavra antes e/ou depois para que assim fique mais fácil identificar no texto original, ou mesmo entender dentro do glossário.

No quadro sigla/abreviatura, inserimos um recorte da imagem da abreviatura, retirado diretamente do fac-símile. Se para edição do *corpus* utilizamos um gerenciador de imagem digital (Picasa 3.9), na confecção do glossário utilizamos o editor de imagens *Microsoft Paint* (versão 6.1), que nos possibilita cortar apenas o local onde se encontra a sigla. Após nossas referências bibliográficas, incluímos como apêndice (II) uma amostra do glossário.

7. Aspectos da planificação do CBRASLE

Considerando o perfil monitor do CBRASLE, sua automação segue procedimentos relativamente simples. Inicialmente selecionamos os textos com base nos critérios externos e internos arrolados acima. As imagens dos documentos estão disponíveis na página virtual do PARES, facilitando o acesso a um material original e relativamente inédito; além disso, a disponibilidade virtual evita o contato direto com manuscritos, que facilmente poderiam se deteriorar. Sem contar que seria quase inviável percorrer vários arquivos públicos, buscar, selecionar e transcrever cada um desses textos, para só assim iniciar o processo de automação e análise filológico-linguística.

Após a seleção, está a fase da transcrição, que se encontra na metade. Para tal, seguimos os critérios de CHARTA, já que nos filiamos metodologicamente a esse grupo de estudos.

Na medida em que vamos transcrevendo e editando, armazenamos em formato (.docx) e (.txt). Nesta extensão, pois muitos sistemas informáticos de análise textual só operam com ele, e também porque pensamos futuramente lhe aplicar alguma *software*/ferramenta de concordância e estatística, e mesmo etiquetagem. Naquela extensão, há a possibilidade de preparar bibliografias com a inserção de fac-símiles textuais. Ademais, neste primeiro momento, permite efetuar buscas rápidas de vocábulos por lematizações; e, em um momento posterior, higienizar dados retirados, por exemplo, da ferramenta *concord*, do *Wordsmith*.

Quando da conclusão da transcrição do corpus, poderemos mais satisfatoriamente executá-lo em *software*, como *Wordsmith Tools 6.0*[10] ou *Antconc 3.2.1*[11] que servem para geração de concordância, estatística, listagem de palavras, dentre outras funções. Esses programas informáticos são atualmente os mais utilizados pela Linguística de Corpus, conforme observamos em nossas referências bibliográficas[12].

Ainda não aplicamos tais programas ao CBRASLE, porque é necessário um considerável número de palavras, que ainda não dispomos já que o corpus está em construção. Esse procedimento está previsto para a 2a. fase.

Planejando facilitar a busca de informações dentro do corpus, temos pensado na etiquetação linguística, composta de dois momentos: anotação e desambiguação. Contudo, estamos avaliando e vendo se é pertinente e qual a melhor nomenclatura, isto é, qual o tipo de linguagem e codificação (MARTÍN DE SANTA OLALLA, 1994), pois não adianta organizar um banco textual de tamanho considerável, se é difícil a busca de informações nele; também não adianta etiquetar por etiquetar o *corpus*, tem de haver uma harmonização entre o perfil do e a finalidade do *corpus* e o tipo de tagueação.

8. Enquadramento histórico-social do CBRASLE

O CBRASLE apresenta uma temática diversificada, por isso, se faz necessária uma contextualização histórica a fim de entendermos melhor os textos. Embora citemos em quatro divisões, destacam-se três, por serem de assuntos importantes pelo momento histórico em que sucederam, coincidentes com a União Ibérica, ou União Peninsular, sob o comando da Coroa castelhana. Vejamos a seguinte divisão temática:

i. Rota ao Estreito de Magalhães (1582-1585) – diz respeito à expedição comandada por Diego Flores de Valdés e Pedro Sarmiento de Gamboa, os quais enfrentaram intempéries, as quais, além de suas desavenças, ocasionaram o fracasso da missão. Dos cinco mil enviados, apenas 300 retornaram com vida à Espanha, pois alguns ficaram pelas cidades costeiras do Brasil, outros seguiram para colônias espanholas próximas, e um grande número foi dizimado por malogradas tentativas de retorno e misterioso extermínio de um dos assentamentos que estabeleceram no Estreito. Os documentos, em sua maioria, são comunicações entre os generais da missão e a corte espanhola, mas há também algumas direcionadas à intendência brasileira, solicitando mantimentos, aguada etc.

ii. Empresa do Maranhão (1614-1615) – documentos que relatam a conquista da cidade de São Luis, Maranhão. Basicamente, neste grupo de textos, há os textos originais, escritos em Português, com suas traduções ao Espanhol, são eles relatos e auto.

iii. Invasões holandesas ao nordeste brasileiro (1624-1640) – basicamente são todos os textos do século XVI. No início da constituição do *corpus*, havíamos editado apenas um; durante

[10]Disponível em: http://www.lexically.net/wordsmith/version6/index.html

[11]Disponível em: http://www.antlab.sci.waseda.ac.jp/software.html

[12]Além desses, existem outros, listados em:
http://linguistlist.org/sp/GetWRListings.cfm?WRAbbrev=Software#wr92

o ano passado, concluímos todo o restante. Assim, havíamos nominado esta seção de A recuperação da Bahia de Todos-os-Santos, porém, dado que aumentamos o *corpus* deste século, notamos que todos os diplomas fazem referência às invasões holandesas ao nordeste brasileiro: principalmente à conquista da cidade de Salvador, mas também alguns relatos da expulsão dos neerlandeses do litoral nordestino (o pernambucano e o paraibano, especificamente).

iv. Brasil – documentos gerais – neste grupo, incluímos todos os outros textos que não se harmonizam tematicamente com os supracitados. Aqui, encontramos documentos sobre partilha de terra, descrição geográfica, intenções políticas, informes sobre viagens, consultas, requerimentos etc.

Considerações finais

O principal motivo de criarmos um *corpus* brasileiro de Língua Espanhola é que se trata, primeiro, de um conjunto de textos que retrata um momento importante culturalmente para nossa História como país, o período colonial. Depois, porque a escrita deste agrupamento textual foi motivada por assuntos ligados à América, lugar até então estranho às línguas europeias, neste caso ao Espanhol. Desta maneira, temos um organismo vivo, a língua, convivendo em um ambiente estrangeiro.

Comparamos este caso ao que ocorre em outras ciências experimentais, nas quais se submetem seres vivos a ambientes incomuns a fim de verificar quais as influências que este meio causa nesse referido ser. De igual modo ocorreu com o nosso objeto de estudo, o Espanhol, que, transportado à América, passou a conviver com outras situações, geográficas, biológicas, sociais e linguísticas, estranhas ao seu uso. Portanto, interessa-nos saber de que modo ocorreu este contato, e a única maneira que temos é por meio desses documentos históricos.

Até este momento, temos nos empenhado em concluir a edição filológica dos textos. Dos 46 documentos listados, faltam 10, todos do século XVI (D4, D5, D7, D8, D9, D11, D12, D17, D23 e D28). Apesar de havermos iniciado esse processo em 2009, temos demorado em conclui-lo pela dificuldade de ler alguns documentos, já que a maioria se encontra em escrita gótica, o que onera mais tempo e cuidado de transcrição; além de estarmos envolvidos em outras atividades acadêmicas.

Somado a tudo isso, continuamos nossa procura por documentos que contemplem o fator representatividade (LLISTERRI; TORRUELLA, 1999), pois, se observamos a relação de documentos (*Quadro 01*), notamos que existe uma relativa descontinuidade cronológica, fazendo-se necessário completar algumas lacunas temporais do século XVI e da segunda metade do século XVII.

Apesar das citadas carências de nosso *corpus*, é importante lembrar que a edição compreendeu as três etapas a que nos propomos: transcrição semipaleográfica, transcrição atualizada com notas (crítico-anotada) e a fac-similar (imagem). Cada texto tem seu sumário paleográfico, no qual indicamos a localização arquivística, o resumo textual, a datação/localização e, quando possível, a autoria. Ademais, apendiciamos ao corpus um glossário com as principais siglas e abreviaturas, solucionadas durante o processo ecdótico.

Historicamente, a constituição do CBRASLE é um cumprimento ao chamado feito por historiadores e filólogos: a riqueza textual do *Archivo General de Índias* (AGI) – assim como

de tantos outros arquivos – ainda não foi suficientemente estudada e mesmo catalogado (FERNÁNDEZ ALCAIDE, 2009, p. 21). Este arquivo é a principal fonte de informação dos negócios americanistas, principalmente no tocante à Língua Espanhola.

Além disso, o conjunto de texto abarca um momento importante de nossa formação histórica, o qual carece de testemunhos bibliográficos a fim de levar a cabo estudos culturais. Somando a isso, está o fato de que, embora estes escritos retratem nossa história, encontram-se fora de nossos arquivos. Dessa maneira, sua edição e seu estudo consistem em uma forma de resgatá-los e incluí-los no quadro de estudos brasileiros.

The Corpus Brasileiro de Língua Espanhola/CBRASLE (Brazilian corpus in Spanish Language)

ABSTRACT: This paper presents the CBRASLE (sixteenth and seventeenth centuries) database in its constitution, technical infrastructure and current situation. Our present work draws upon Hispanic Philology, which provides an understanding of the History of the Spanish Language, and therefore the edition of texts from the above-mentioned period, and upon Corpus Linguistics, which is instrumental in guiding the organization of the database. Given that this is still an ongoing project, the composition of the corpus is presented as partial results, with special emphasis on methodological choices.

Keywords: Corpus Linguistics; Hispanic Philology; colonial Brazil

Referências bibliográficas

ADOLPHS S.; LIN, P.M.S. Corpus linguistics. In: SIMPSON, J. (Ed.). *The Routledge Handbook of Applied Linguistics*. Londres: Routledge, 2011. p. 591-610.

BERBER SARDINHA, T. Usando WordSmith Tools na pesquisa lingüística. *DIRECT Paper 40*. LAEL, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - AELSU, University of Liverpool, 1999. http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers40.pdf

BAKER, P.; HARDIE, A.; MCENERY, T. *A glossary of corpus linguistics*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2006.

BLECUA, A. *Manual de Crítica Textual*. Madrid: Castalia, 1983.

CONTRERAS SEITZ, Manuel. Hacia la constitución de un corpus diacrónico del español de Chile. In: *Revista de lingüística teórica y aplicada*, nº 47, 2, 2009, p. 111-134.

DAVIES, M. *Corpus del Español: 100 million words, 1200s-1900s*. 2002. Disponível em: http://www.corpusdelespanol.org

FERNÁNDEZ ALCAIDE, M. *Cartas de particulares en Indias del siglo XVI*. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2009.

Gómez Guinovart, X. Lingüística computacional. In: RAMALLO, F.; REI-DOVAL, G.; RODRÍGUEZ, X. P. (eds.). *Manual de ciencias da linguaxe*. Vigo: Xerais, 2000. p. 221-268.

LLISTERRI, J.; TORRUELLA, J. Diseño de corpus textuales y orales. In: BLECUA, J.M. *Filología e informática*: nuevas tecnologías en los estudios filológicos. Barcelona: Seminario de Filología e Informática, Departamento de Filología Española, Universidad Autónoma de Barcelona: Editorial Milenio. pp. 45-77. Disponível em: http://liceu.uab.es/~joaquim/publicacions/Torruella_Llisterri_99.pdf

MALVAR FERNÁNDEZ, P. Aproximação à linguística de corpus como metodologia de base empírica. Compilação e anotação do Corpus Paralelo PALOP (português-espanhol) de Narrativa Pós-colonial. *Agália*: Publicaçom internacional da Associaçom Galega da Lingua, nº 89-90 p. 9-80, 2007.

MARTÍN DE SANTA OLALLA, A. *Una propuesta de codificación morfosintáctica para corpus de referencia en lengua española*. 1994. Tese (Filologia), Universidad Autónoma de Madrid, Madrid, 1994.

MEDINA-URREA, A.; MÉNDEZ-CRUZ, C. Arquitectura del Corpus Histórico del Español de México (CHEM). In: HERNÁNDEZ, A; ZECHINELLI, J.L. (eds.). *Avances en la ciencia de la computación*. México: Sociedad Mexicana de Ciencia de la Computación. p. 248-253.

MEYER, C. *English Corpus Linguistics*. Cambrigde: Cambridge University Press, 2004.

MILLARES CARLO, A. *Tratado de Paleografía Española*. Madrid: Espasa Calpe, 1983. 3 vols.

PROCÓPIO, E. *A Expressão da Modalidade Deôntica no Corpus Brasileiro de Língua Espanhola (Sécs. XVI-XVII)*. 2013. 335f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

_____. *Documentos relativos a Brasil conservados nos Arquivos Espanhóis (1535-1625)*. Curitiba: Appris/Prisma, 2012. 360 p.

_____. *Documentos Relativos a Brasil Conservados en los Archivos Españoles (1535-1625): edición y estudio*. 2010. 388f. Dissertação. (Mestrado em Filologia) - Consejo Superior de Investigaciones Lingüísticas, Madri (Espanha), 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Banco de datos (CORDE). *Corpus diacrónico del español*. Disponível em http://www.rae.es.

REVENGA TORRES, P. D. *Estudios de historia de la lengua española*. Murcia: Real Academia Alfonso X El Sabio, 2008.

RUIZ GARCÍA, E. *Introducción a la codicología*. 2. ed. Madri: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2002.

ROJO, G. Lingüística de corpus y lingüística del español. In: *Anais do XV Congreso Internacional de ALFAL* 18-21 de agosto de 2008. Montevideo, Uruguay. Montevideo, 2008. Disponível em http://gramatica.usc.es/~grojo/Publicaciones/Lgca_corpus_lgca_espanol.pdf

SAMY, D.; FERNÁNDEZ PAPILLÓN C., F.; ARÚS HITA, J. *Taller sobre herramienta de análisis textual*. Curso, junho/2011, 29f., impresso, Universidad Complutense de Madrid.

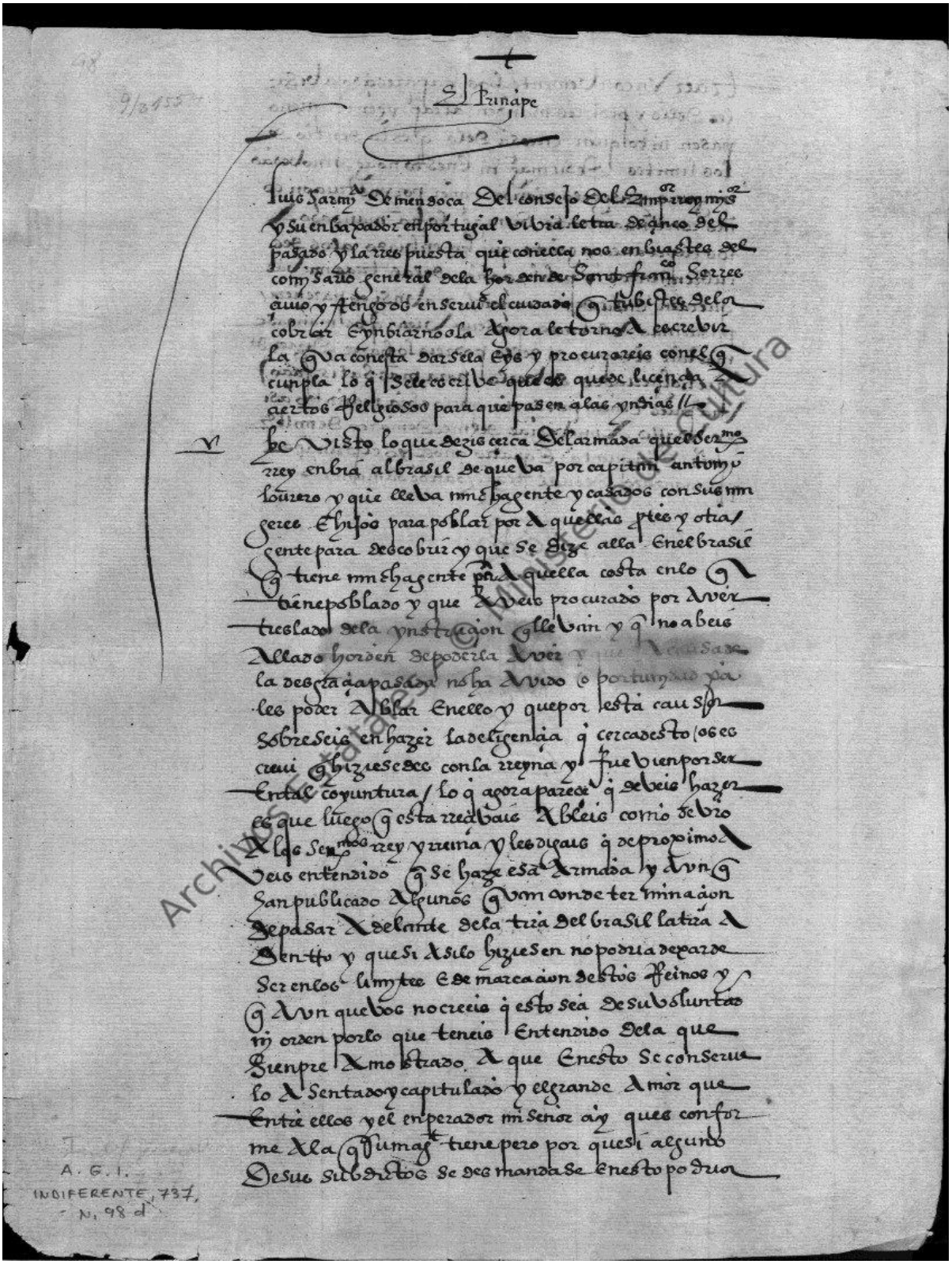
SÁNCHEZ-PRIETO, P.; PAREDES GARCÍA, F., MARTÍNEZ SÁNCHEZ, R.; MIGUEL FRANCO, R.; SIMÓN PARRA, M; VICENTE MIGUEL, I. El Corpus de Documentos Españoles Anteriores a 1700 (CODEA). In: ENRIQUE-ARIAS, A. (Coord.). *Diacronía de las lenguas iberorrománicas: nuevas aportaciones desde la lingüística de corpus*. Madri/ Frankfurt: Iberoamericana/ Verlag Vervuert, 2009. p. 25-38.

SÁNCHEZ-PRIETO, P. Desarrollo y Explotación del Corpus de Documentos Españoles Anteriores a 1700 (CODEA). In: *Scriptum Digital*, vol. 1, 2012, p. 5-35

SINCLAIR, J. Corpus and Text - Basic Principles. In: WYNNE, M. (Ed.). *Developing Linguistic Corpora*. Oxford: Oxbow Books: 2005.

VILLADA GARCÍA, Z. *Paleografía Española*. Madrid: Publicaciones de la Revista de Filología Española, 1923

VILLAYANDRE LLAMAZARES, M. *Lingüística Computacional I y II*. Disponível em: http://www3.unileon.es/dp/dfh/Milka/Milka.htm.



AGI, Indiferente General, 737, nº 98

1554 agosto 27 (Valladolid, Espanha)
Sobre os projetos do Rei de Portugal de povoar na costa do Brasil (São Vicente, Canela e Santa Catarina).
Luis Sarmiento de Mendoça

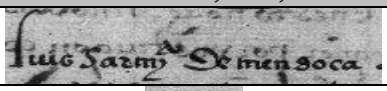
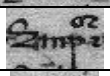
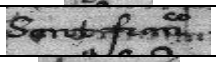
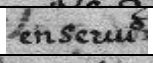
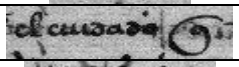
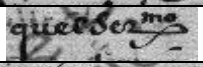
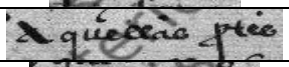
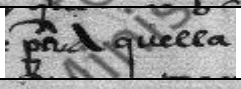
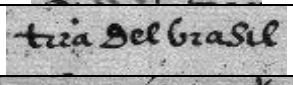
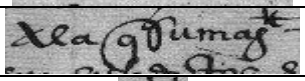
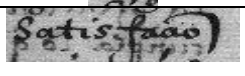
{f 1} {1} El Prinçipe
{2} Luis Sarmj<ento> de mendoça Del consejo Del Emp<erador> rrey my s<eñor> {3} y Su enbaxador enportugal vivia letra de çinco del {4} pasado y la rres puesta que conella nos enbiastes del {5} comj Sario general dela horden de Sant Fran<cisco> Serres{6}çiuio y tengo os en serui<cio> el cuidado q<ue> tubistes dela{7}cobrar Eynbiarnosla Agora le torno A escrevir {8} la q<ue> va conesta darsela Eys y procurareis con el q<ue> {9} cunpla lo q<ue> Sele escrive que se quede liçençia - {10} çiertos Religiosos para que pasen alas yndias //
{11} he visto lo que dezis çerca Delarmada quel Ser<enísimo> {12} rrey enbia al brasil de que va por capitan antonjo {13} lourero y que lleva muchagente y casados con sus mu{14}geres E hijos para poblar por A quellas p<ar>tes y otra/ {15} gente para descobrir y que Se dize alla Enel brasil {16} q<ue> tiene muchagente p<ar>a Aquella costa enlo q<ue> {17} tienepoblado y que Aveis procurado por Aver {18} treslado dela ynstruçion q<ue> llevan y q<ue> no abeis {19} Allado horden depoderla Aver y * * * A * * * ade{20}la desgraçiapasada noha Avido o portunjdad pa<ra> {21} les poder Ablar Enello y quepor esta causar {22} sobreseis en hazer ladeligençia q<ue> çercadesto os es{23}creui q<ue> hiziesedes conla rreyna y fue vienpor ser {24} ental coyuntura / lo q<ue> agora pareçe q<ue> deveis hazer {25} es que luego q<ue> esta rreçivais Ableis como de v<uest>ro {26} Alos Ser<enísimos> rrey y rreina y les digais q<ue> de proximo A{27}veis entendido q<ue> se haze esa Armada y Aun q<ue> {28} han publicado Algunos q<ue> van conde ter minaçion {29} depasar Adelante dela t<ie>rra del brasil lat<ie>rra A{30}dentro y que si Asilo hiziesen no podria dexarde {31} Ser enlos limjtes E de marcaçion destos Reinos y {32} q<ue> Avn que vos no creeis q<ue> esto sea de su voluntad {33} nj orden porlo que teneis Entendido dela que {34} Sienpre Amo strado A que Enesto se conserua {35} lo A sentado y capitulado y elgrande Amor que {36} Entre ellos y el enperador mi señor ay ques confor{37}me Ala q<ue> Su mag<estat> tiene pero por quesi alguno {38} Desus subdictos se des mandase Enesto po dria

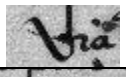
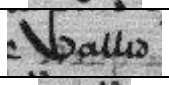
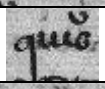
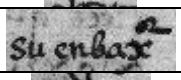
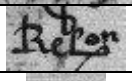
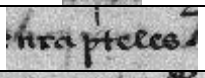
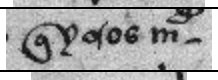
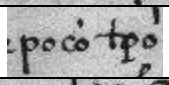
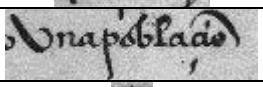
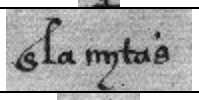
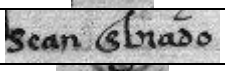
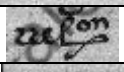
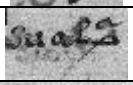
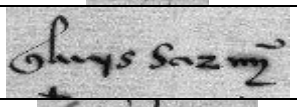
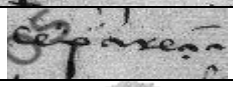
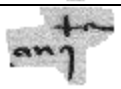
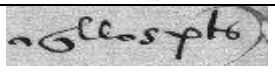
---

{f 1} {1} El Príncipe:
{2} Luis Sarmiento de Mendoça del consejo del Emperador, Rey, my Señor, {3} y su embaxador en Portugal, vivía.
Letra de cinco del {4} pasado y la respuesta que con ella nos embiastes del {5} comisario general de la orden de Sant Francisco se re{6}civió y tengo os en servicio el cuidado que tubistes de la {7} cobrar e imbiarnosla.
Agora le torno a escrevir, {8} la que va con esta dársela eis y procurareis con el que {9} cumpla lo que se le escrive que se quede licencia - {10} ciertos religiosos para que pasen a las Indias.
{11} He visto lo que dezis cerca del Armada qu‘el Serenísimo {12} embía al Brasil de que va por capitán Antonio {13} Lourero y que lleva mucha gente y casados con sus mu{14}geres, e hijos para poblar por aquellas partes y otra {15} gente para descubrir. Y que se dize allá en el Brasil {16} que tiene mucha gente por aquella costa en lo que {17} tiene poblado y que avéis procurado por aver {18} treslado de la instrución que llevan y que no abéis {19} allado orden de poderla aver y <...>

A <...> ade{20} la desgracia pasada no á avido oportunidad para {21} les poder ablar en ello; y que por esta causa {22} sobreseis en hazer la deligencia que cerca d'esto os es{23}creví que hiziesedes con la Reina y fue bien por ser {24} en tal coyuntura lo que agora parece que devéis hazer {25} es que luego que esta reciváis abléis como de vuestro {26} a los Serenísimos Rey y Reina y les digáis que de próximo a{27}véis entendido que se haze esa armada. Y aunque {28} han publicado algunos que van con determinación {29} de pasar delante de la tierra del Brasil, la tierra a{30}dentro y que si asilo hiziesen no podría dexar de {31} ser en los límites e demarcación d'estos reinos. Y {32} que aunque vos no creéis que esto sea de su voluntad {33} ni orden por lo que tenéis entendido de la que {34} siempre a mostrado a que en esto se conserva {35} lo asentado y capitulado. Y el grande amor que {36} entre ellos y el Emperador, mi Señor, ai qu'es confor{37}me a la que Su Magestat tiene, pero porque si alguno {38} de sus subdictos se desmandase en esto podría

APÊNDICE II – GLOSSÁRIO DE SIGLAS E ABREVIATURAS DO CBRASLE

SÉCULO XVI	
SIGLA / ABREVIATURA	**SIGNIFICADO**
D6/1554 – Sobre os projetos do rei de Portugal de povoar a costa de Brasil AGI, Indiferente Geral, 737, nº. 98 / 1554 agosto 27 (Valladolid, Espanha)	
	Luis Sarmj<ento> de mendonça
	Emp<erador>
	my s<eñor>
	Sant Fran<cisco>
	en serui<cio>
	el cuidado q<ue>
	quel Ser<enísimo>
	A quellas p<ar>tes
	p<ar>a Aquella
	t<ie>rra del brasil
	Ala q<ue> Su mag<estat>
	al cap<itan>
	Satisfaçio<n>

	v<uest>ra
	Vall<adoli>d
	qui<niento>s
	su enbax<ador>
	Rel<ación>
	n<uest>ros
	n<uest>ra p<ar>te
	q<ue> yo os m<ando>
	poco t<ien>po
	vna poblaçio<n>
	q<ue>
	e<n>la mjtad
	t<ie>rra
	sean e<n>biado
	rrel<ación>
	Sualt<eza>
	luys Sarmj<ento>
	lepareçia<n>
	ag<osto>
	çinq<uenta>
	aq<ue>llas p<ar>t<e>s

Data de envio: 08/05/2013
Data de aprovação: 08/11/2013
Data de publicação: 15/04/2014